

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 4, Visão Geral do Livro dos 12, Parte 2

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre os Profetas Menores. Esta é a aula 4, Uma Visão Geral do Livro dos 12, Parte 2.

Gostaria de acompanhar e continuar nossa última discussão, dando-nos uma orientação sobre a mensagem do livro dos 12 como um todo e como esses livros estão relacionados entre si.

Mais uma vez, vejo que é muito provável que no final deste processo, depois destes 12 profetas diferentes terem pregado em Israel, haja um editor ou profeta inspirado que ajude a reunir estes livros. Não muda necessariamente a mensagem dos próprios profetas, mas mostra-nos essas inter-relações, inter-relações e interconexões. Da última vez, estávamos observando o fato de que há basicamente uma disposição cronológica desses livros, mas também há uma unidade temática.

Existem palavras-chave que geralmente conectam os livros individuais. Há um foco e uma confissão em Êxodo capítulo 34, versículos 6 e 7, falando tanto sobre a misericórdia de Deus quanto sobre o julgamento de Deus. Curiosamente, isso termina depois do livro de Naum.

Pode transmitir a ideia de que o povo acaba por esgotar a paciência de Deus. Eles esgotam sua compaixão e ele deve trazer julgamento. Depois também vimos no final da última lição que o livro de Oséias, como livro de abertura, levanta uma questão que penso que funciona por si mesma em toda esta coleção.

É a questão de como as pessoas responderão à palavra de Deus e como responderão aos apelos proféticos ao arrependimento? Novamente, um bom livro e uma boa fonte se você quiser fazer referência a isso ainda mais, o livro de Jason LeCureux, A Unidade Temática do Livro dos Doze. Ele se concentra na palavra shub e em como ela é destacada na mensagem dos profetas. Mas há esta ideia de que os profetas estão a chamar o povo ao arrependimento, na crise assíria, na crise babilônica, e até no período pós-exílico.

Existem apenas exemplos limitados de arrependimento. No livro de abertura do Livro dos Doze, o livro de Oséias, temos apelos ao arrependimento no capítulo 6, capítulo 12 e capítulo 14. Mas também temos esse dilema de que o profeta diz que há um espírito de prostituição nos corações. das pessoas.

Eles amam outras coisas, seus ídolos, seus deuses, indulgência pessoal, prazer, confiança em outras nações, confiança em seu poder militar, seja o que for. E isso os

impede de retornar totalmente a Deus. De certa forma, eles são incapazes de se arrepender.

Então, em última análise, como isso é resolvido? Bem, lembre-se de que no profeta Jeremias há constantes apelos ao arrependimento. Eventualmente, há um encerramento dessa oferta de arrependimento. Deus diz: Jeremias, nem perca seu tempo orando por essas pessoas.

Eu não vou salvá-los. Não vou responder às suas orações. Jeremias capítulo 17, versículo 1, o pecado deles está inscrito em seus corações com uma caneta com ponta de diamante.

O coração é enganoso e perverso acima de todas as coisas. Quem pode saber disso? Basta olhar para o meu povo. Seus corações os impedem de voltar para Deus.

O que Jeremias diz? Jeremias diz: Deus fará uma nova aliança com Israel. Ele vai apagar os pecados do passado. Ele vai escrever a lei nos corações do seu povo.

E assim, no lugar daquele coração que está inscrito no pecado e gravado em seu caráter, Deus vai gravar o desejo de seguir e obedecer a Deus. E então Ezequiel, nós combinamos isso. Colocamos isso ao lado de Jeremias, capítulo 31.

A ideia é que Deus fará isso derramando um espírito. E a esperança dos profetas para o futuro de Israel é que haverá um derramamento do espírito que será ainda maior do que as coisas que ele fez pelo seu povo no Antigo Testamento. Oséias também nos apresentará o fato de que, em última análise, Deus terá que agir.

Ele chama o povo ao arrependimento. Os profetas pregam a sua mensagem, mas o povo não consegue fazê-lo. Então, em última análise, Deus terá que ser aquele que curará sua apostasia.

Então, em Oséias capítulo 14, novamente, essa ideia de shub , a necessidade de dar meia-volta, a necessidade de se arrepender. Se não houver arrependimento, o julgamento virá. Isso está aqui no final de Oséias 14.

E não apenas parte de sua mensagem, mas também levantando o que leremos nos outros 11 livros. E essa passagem diz o seguinte: Volta, ó Israel, para o Senhor teu Deus, porque tropeçaste por causa da tua iniquidade. Pegue suas palavras e volte para o Senhor.

Diga-lhe: tire toda iniquidade, exceto o que é bom. Pagaremos com o nosso touro, o voto dos nossos lábios. E eles renunciam à sua confiança nesses falsos deuses e nas outras nações.

Vamos confiar em Deus. Ok, como eles chegarão a um lugar de arrependimento? Bem, o versículo 4 nos dá a resposta para isso. E o Senhor diz que curarei a apostasia deles.

Ok, vou curar o afastamento deles. E então, como resultado disso, eles serão capazes de evitar . Eles poderão retornar.

Vou curar o desvio deles na direção errada. E vou possibilitar o retorno da forma correta. E então o Senhor diz: Eu os amarei liberalmente, pois minha ira se desviou deles.

Então, novamente, será o amor de Deus que, em última análise, transformará os corações do seu povo. Eles não podem amá-lo. Mas será o amor de Deus que finalmente fará algo em seus corações.

Novamente, enquanto pregamos os profetas, certifique-se de que, ao ensiná-los e ao pregá-los, não use esses livros apenas para castigar as pessoas por seus pecados. Não use esses livros apenas para condenar as pessoas pelos ídolos que estão em seus corações. Dê a eles algo no lugar disso.

E o que eu acho que substitui isso é o amor de Deus, o poder do amor de Deus. Deus curando a apostasia de seu povo. Em última análise, é isso que vai transformá-los.

Então, no final de Oséias, primeiro livro dos Profetas Menores, o chamado para curar, a promessa de Deus ou o chamado para retornar, a promessa de que Deus irá finalmente curá-los. Isso vai funcionar ao longo dos Profetas Menores. E, novamente, um dos gêneros comumente recorrentes no livro dos 12 será o chamado ao arrependimento.

E então vamos para o próximo livro, e acho que ele se encaixa muito bem com o que tivemos no livro de Oséias. E tem esse chamado ao arrependimento em Joel capítulo 2, versículos 12 ao 14. Agora vou ler o texto inteiro.

Já vimos isso algumas vezes. Deus diz: volte para mim de todo o coração. Não rasgue apenas suas roupas.

Faça disso algo real. Rasgue seu coração. Volte-se para Deus porque ele é gracioso, misericordioso, lento em irar-se, abundante em amor inabalável e cede diante do desastre.

OK. Não temos uma declaração específica que diga que eles se arrependeram neste momento. Mas no versículo 18 de Joel capítulo 2, diz isso.

Então o Senhor ficou zeloso pela sua terra, teve piedade do seu povo, e o Senhor lhes disse: Eu vos envio o cereal, o vinho, o azeite, e vocês ficarão satisfeitos, e não farei mais de vocês um opróbrio. entre as nações. Deus transforma esta mensagem de julgamento em uma promessa de salvação. O que aconteceu? Acho que quando Joel convocou o povo para realizar uma assembléia sagrada, reuniu os sacerdotes e convocou o povo ao arrependimento.

As pessoas realmente se arrependeram neste momento. Eles oraram para que Deus os libertasse. Temos a resposta a essa oração nos versículos 18 e 19.

Deus diz no versículo 20: Levarei o nortenho para longe de você e o levarei a uma terra árida e desolada. Então, vou livrar você desse julgamento. Por que? Porque eles responderam a Deus.

Então, Oséias levanta a questão. Deus está chamando seu povo de volta ao arrependimento. Isso é transferido para o livro de Joel.

No início dos Profetas Menores, embora o próprio Joel ministre no período pós-exílico, no final deste, este livro é colocado na frente para dizer: olha, Deus está chamando o seu povo ao arrependimento. E quando eles respondem, Deus os abençoa. Deus diz que vou devolver a você os anos que os gafanhotos destruíram.

E então Joel e Oséias, eu acho, são introduções muito adequadas para o Livro dos Doze, no sentido de que estão chamando o povo ao arrependimento. Joel diz que eles não podem fazer isso. Deus tem que curá-los.

Mas Joel, o outro lado disso, as oportunidades positivas que existem para as pessoas se arreenderem. O problema é que, em todo o resto do Livro dos Doze, há uma série de chamados ao arrependimento, mas apenas atos de arrependimento menores ou realmente temporários ou parciais. E acho que também veremos em tudo isso um padrão em que teremos arrependimento e depois haverá recaída.

Há arrependimento e recaída. E eu meio que rastreei isso. Portanto, em Joel temos um exemplo de arrependimento.

Mas então você meio que esquece a cronologia de tudo isso. Quando olhamos para Amós, quando olhamos para Miquéias, quando olhamos para Sofonias, quando olhamos para Habacuque e os livros que se seguirão, há uma recaída. Porque o reino do norte de Israel não ouve a pregação de Amós.

O reino do sul não dá ouvidos aos avisos que virão. E então, há uma recaída. Israel recaiu em seu pecado.

Isso traz o julgamento. Para o reino do norte, foi o julgamento dos assírios em 722 AC. Para o reino do sul, foi o julgamento dos babilônios em 586.

Joel, arrependimento, nos livros que se seguem, há recaída. E assim, vamos ao livro de Amós. E Amós também receberá vários apelos ao arrependimento.

Mais uma vez, destaquei-os na minha Bíblia porque penso que são fundamentais para a mensagem do Livro dos Doze. Mas Amós diz isso em Amós capítulo 5, versículos 4 e 5: Não venham apenas aos seus santuários e ofereçam um monte de sacrifícios, ou façam um ritual ou façam uma oração. Busque verdadeiramente a Deus.

Versículo 6: buscai ao Senhor e vivei, para que não irrompa como um fogo na casa de José, e consuma sem quem o apague. Para Betel. E assim, nos profetas, quando você tem um chamado ao arrependimento, há um chamado para buscar a Deus, para buscar a justiça, esse tipo de coisa.

Mas então o profeta também nos dará as consequências negativas se eles não obedecerem e as consequências positivas se o fizerem. E é por isso que Amós diz, busque ao Senhor, ou ele irá explodir como um fogo, versículo 14, mesmo capítulo.

Busque o bem e não o mal para que você possa viver. A mesma chamada feita diante dessas pessoas. Você pode escolher a vida ou a morte que Moisés originalmente colocou diante do povo de Israel.

E para que o Senhor, o Deus dos Exércitos, esteja com você como você disse: odeie o mal e ame o bem. Estabeleça justiça no portão. Pode ser que o Senhor, o Deus dos exércitos, tenha misericórdia do remanescente de José.

Amos faz exatamente a mesma coisa que Joel fez. Talvez, você sabe, sempre exista a possibilidade de que talvez Deus responda e mostre misericórdia. Na época de Joel, isso realmente aconteceu.

Nos dias de Amós, essa é uma oportunidade da qual eles se afastaram. No capítulo 5, Amós vai dizer isso. Tire de mim o barulho das suas músicas.

À melodia de suas harpas, não ouvirei. Estou cansado de sua adoração vazia. Estou cansado de seus rituais.

Eu nem gosto do seu canto. Mas aqui está o porquê. Versículo 24: deixe a justiça rolar como as águas, e a justiça como um riacho sempre fluindo.

OK? Portanto, há um chamado ao arrependimento. E então fazemos a pergunta: bem, como o povo respondeu à pregação de Amós? Eles responderam como nos dias

de Joel? O modelo é o arrependimento, onde eles se voltam para Deus, e Deus envia uma bênção no lugar do julgamento. A resposta é que eles não ouvem.

Quando Amós vem de Judá e prega no norte, há um sacerdote que finalmente vem até Amós. No capítulo 7 de Amós, seu nome é Amazias. E aqui está o que ele diz.

Amós capítulo 7, versículo 12. Ó vidente, vá embora. Fuja para a terra de Judá. Volto para casa. Estamos cansados de você. Coma pão lá. Profetize aí. Mas nunca mais profetize em Betel. Pois é o santuário do rei e é um templo do reino.

Tudo bem, você está mexendo com nossa religião civil. E este sacerdote esqueceu-se do facto de que a palavra Betel significa casa de Deus. Este não é apenas o santuário do rei.

Esta é a casa de Deus. Mas a rejeição disso indica, aqui está a recaída. E assim, o reino do norte entrará em julgamento.

O profeta Miquéias virá junto. E Miquéias irá convocar os líderes de Judá. Agora, o julgamento chegou ao reino do sul.

E no capítulo 6, versículo 8. Lembrete: eis o que Deus espera do seu povo. Ele lhe disse, velho, o que é bom. E o que o Senhor exige de você senão que pratique a justiça, ame a bondade e ande humildemente diante do seu Deus.

Cumprir essas responsabilidades do convênio. Você será poupado do julgamento. Bem, novamente, como eles responderam? Eles ouviram a pregação do profeta Miquéias? A resposta é, pelo menos aqui, não, eles não ouviram.

Capítulo 2, versículo 6. Não pregue, dizem. Não se deve pregar sobre tais coisas. A desgraça não nos alcançará.

Isso deveria ser dito da casa de Jacó? O Senhor ficou impaciente? Essas são suas ações? Miquéias, por que você está pregando o julgamento de Deus? Somos o povo de Deus. Você não deveria pregar que a desgraça nos alcançará. Embora saibamos pelo livro de Jeremias que Ezequias se arrependeu por causa da pregação de Miquéias, o julgamento de Jerusalém foi temporariamente adiado; no livro de Miquéias, geralmente, a resposta que temos é que eles não ouviram.

E então, há um arrependimento, Joel. Há uma recaída no reino do norte e no reino do sul. E então, à medida que avançamos em Habacuque e Sofonias e nesses livros, ouça o que o profeta Sofonias vai dizer.

Capítulo 2, versículo 1. Reúna-se, sim, reúna-se, ó nação sem vergonha, antes que o decreto entre em vigor, antes que o dia passe como a palha, antes que venha sobre

você a ira ardente do Senhor, antes que venha sobre você o dia de a ira do Senhor. OK? A ira de Deus está prestes a explodir contra você. Você tem a oportunidade de evitar isso se ouvir.

Versículo 3. Busquem ao Senhor, todos vocês, humildes da terra, que cumprem Seus justos mandamentos. Busque a justiça e a humildade. Talvez você esteja escondido no dia da ira do Senhor.

Você ouve a palavra, talvez. Novamente, a mesma coisa. Joel diz: Rasguem seus corações, não apenas suas roupas.

Talvez o Senhor envie um julgamento no lugar ou uma bênção no lugar do julgamento. Amós, talvez haja a possibilidade de que, se buscarmos o bem e fizermos o que Deus ordenou, talvez Deus nos poupe do julgamento. Mas quando chegarmos a Sofonias, diz ele, busque a justiça e a humildade.

Talvez você esteja escondido no dia da ira do Senhor. Agora parece que não há realmente uma oportunidade para o julgamento ser evitado. Somente aqueles que são humildes e receptivos podem ficar escondidos.

O dia da raiva vai chegar. É quase como se eles tivessem cruzado a linha neste momento. Estamos no lugar onde o profeta teria dito a Sofonias a mesma coisa que Deus disse a Jeremias, não ore por essas pessoas, o julgamento está chegando.

Mas para aqueles que ouvem, eles podem ser protegidos e poupados da ira do Senhor. E então agora é apenas um remanescente que se arrepende. Eles serão poupados disso.

E assim, o que estamos vendo é esse padrão de arrependimento e recaída. Joel, há arrependimento, mas nos profetas pré-exílicos como um todo, Israel e Judá não respondem. Tudo bem.

Deixe-me mencionar um segundo lugar onde temos o padrão de arrependimento e recaída. E isso acaba acontecendo no Livro dos 12 no trato de Deus com os assírios, com a cidade de Nínive. Em Jonas capítulo 3, Jonas diz, 40 dias e Nínive será destruída.

Em hebraico, são cinco palavras. OK. Então, acho que ele pode ter expandido um pouco essa mensagem, mas em cinco palavras.

Não há oferta de arrependimento. Jonas não diz que talvez no dia da ira de Deus você possa ser poupado. Ele nem lhes dá essa oportunidade.

Mas sempre houve a realidade, mesmo com mensagens absolutas de julgamento nos profetas, de que se o povo respondesse da maneira certa, haveria a chance de Deus ceder em enviar o julgamento. E o mais surpreendente é que aqui está este profeta que nem quer estar lá, que Deus tem que colocar na barriga de um peixe antes que ele finalmente vá para lá. Ele não quer estar lá.

Ele prega uma mensagem de cinco palavras. Tudo bem, Deus, eu fiz meu trabalho. Eu disse a essas pessoas que o julgamento estava chegando.

E eles respondem e se arrependem. E o elemento surpreendente é: e se o povo de Deus, e se os israelitas tivessem respondido dessa forma? Deus lhes enviou os profetas por centenas de anos. Deus enviou-lhes um profeta numa viagem de três dias, e eles ouviram uma mensagem de cinco palavras e se arrependeram.

Diz-nos que, como resultado, em Jonas capítulo 3, eles se arrependeram do seu mal. E assim, em Jonas capítulo 3, versículo 10, quando Deus viu o que eles tinham feito e como se afastaram dos seus maus caminhos, Deus cedeu ao desastre que ele disse que lhes faria. Então, eles cederam à sua maldade.

É a palavra hebraica ra'ah . Eles se arrependeram disso. Deus cedeu à calamidade.

É a mesma palavra hebraica, ra'ah . Do desastre. E então, há arrependimento.

Mas lembre-se, Jonas prega no século VIII, e Naum aparecerá no século VII. E ele vai dizer, quer saber? Essas pessoas que Deus poupou do julgamento voltaram aos seus caminhos pecaminosos. E Naum diz isso.

Naum diz no capítulo 1, versículo 11: De ti que veio, falando dos ninivitas, que tramaram o mal contra o Senhor, um conselheiro inútil. Então, lá no século 8, nos dias de Jonas, eles se arrependeram do seu mal. Aqui estamos no século VII, 150 anos depois, e eles voltaram ao seu mal.

O capítulo 3, o último versículo do livro de Naum, diz: aqui está o julgamento que Deus trará sobre Nínive. Não há como aliviar sua dor e sua ferida é grave. Todos os que ouvem notícias sobre você batem palmas sobre você.

Pois sobre quem não veio o seu mal incessante. OK? Então, a última coisa que o profeta Naum vai dizer é que você é um povo que pratica o mal incessante. Então, como resultado disso, Deus trará julgamento sobre Nínive e os assírios.

Há novamente um padrão no Livro dos 12, de arrependimento e recaída. Há um exemplo vivo do que vimos em Jeremias capítulo 18. Se um povo, se Deus anuncia um desastre, e o povo leva isso a sério, eles se acertam com Deus, e Deus cederá e enviará uma bênção.

Vimos isso em Joel e Jonas. Mas se as pessoas não ouvirem a Deus, ou se aceitarem uma promessa e a transformarem numa desculpa para se comportarem de uma forma que não agrada a Deus, Deus pode ceder em enviar o bem e trazer o mal. Esse arrependimento e recaída ocorrerão nos profetas menores.

OK? É disso que tratam esses livros. Tudo bem, há um terceiro exemplo de arrependimento e recaída no Livro dos 12. E isso nos leva ao período pós-exílico.

Zacarias e Ageu vão chamar o povo ao arrependimento. OK? Ouça o que Zacarias diz no capítulo 1, versículo 3. Portanto, diga-lhes: assim diz o Senhor. Esta é a palavra de Deus.

Voltem para mim, diz o Senhor dos Exércitos, e eu voltarei para vocês. Temos nossa palavra, Shub . Se o povo se voltar para Deus, então Deus retornará para você.

Existe uma relação recíproca entre isso. Deus interage com as pessoas. Deus entrou em relacionamentos reais de dar e receber.

Onde se eles responderem a Deus da maneira certa, isso fará com que Deus responda de uma certa maneira a eles. Ele se afastará do julgamento e trará bênçãos. Versículo 4. Não sejam como seus pais, a quem clamaram os antigos profetas.

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Converti-vos dos vossos maus caminhos e das vossas más ações. Sabemos disso olhando para os outros livros dos Profetas Menores. Mas eles não me ouviram nem prestaram atenção, diz o Senhor.

Seus pais, onde estão eles? E os profetas vivem para sempre? Mas as minhas palavras e os meus estatutos, que ordenei aos profetas aos meus servos, não alcançaram a vossos pais? Olhar. Olhe para o exemplo. E podemos voltar e trabalhar através dos Profetas Menores até chegarmos a Zacarias.

Veja a história. No período assírio, eles não retornaram totalmente e veio o julgamento. No período babilônico, eles não se arrependeram totalmente e veio o julgamento.

Então, veja o que aconteceu com seus pais. Então temos esta declaração no versículo 6. Então, eles se arrependeram e disseram: Assim como o Senhor dos Exércitos propôs tratar conosco por nossos caminhos e ações, assim ele tratou conosco. OK.

Nós admitimos isso. Nós reconhecemos. Deus tratou conosco de acordo com nossos pecados.

Eles se arrependem neste ponto e finalmente se acertam com Deus. Nos dias de Ageu e Zacarias, a aparência específica desse arrependimento era que eles se comprometeram a reconstruir o templo e a fazer o que Deus lhes havia ordenado. Eles começaram isso quando chegaram à terra.

Eles foram impedidos de fazer isso. Então, eles perderam o ímpeto para fazer isso. Eles se arrependeram obedecendo aos mandamentos de Deus para reconstruir o templo.

E assim, novamente, assim como no livro de Joel, assim como no livro de Jonas, com o Israel pós-exílico, temos um exemplo de arrependimento. Eles se arrependeram. Mas há também uma indicação no restante do livro de Zacarias de que eles não se arrependeram totalmente de todas as maneiras necessárias se quisessem experimentar plenamente a bênção de Deus e todas as coisas que Deus havia prometido para eles na restauração. .

Vamos para o capítulo 3, versículo 7. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se você andar nos meus caminhos e guardar o meu comando, então você governará a minha casa e terá o comando dos meus tribunais, e eu lhe darei o direito de acesso entre aqueles que estão aqui. Uma palavra foi dita ao sacerdote. Você terá que voltar para Deus se quiser me representar plenamente.

Capítulo 6. Aqueles que estão longe virão e nos ajudarão a construir o templo do Senhor, e vocês saberão que o Senhor dos Exércitos me enviou a vocês, e isso acontecerá se vocês diligentemente ouvirem e obedecerem à voz do Senhor teu Deus. Então houve um arrependimento nos dias de Ageu e Zacarias, mas foi um arrependimento incompleto: capítulo 8, versículos 16 e 17.

Estas são as coisas que você deve fazer. Falem a verdade um para o outro. Faça em seus portões julgamentos que sejam verdadeiros e contribuam para a paz.

Não planejem o mal em seus corações uns contra os outros e não amem juramentos falsos. Por todas estas coisas eu odeio, diz o Senhor. Sim, é ótimo que você tenha respondido, você ouviu o chamado dos profetas para obedecer construindo o templo, mas a estrutura arquitetônica por si só não vai salvá-lo.

Apenas ter um templo, apenas ter um lugar onde você possa adorar, apenas ter um lugar onde você possa oferecer sacrifícios, isso não é suficiente. No final das contas, você terá que viver a vida e realizar o tipo de justiça que Deus o chamou para fazer. Você terá que amar a Deus de todo o coração.

Você também terá que amar o seu próximo como a si mesmo, e isso se refletirá na maneira como você obedece à Aliança Mosaica. Então, novamente, há um exemplo

de arrependimento, mas uma forma limitada dele. E como resultado disso, tivemos uma recaída nos outros livros dos Profetas Menores.

E podemos ir para Malaquias como o livro final, e esse livro basicamente se transforma em uma discussão e uma disputa entre Deus e seu povo. Onde eles estão espiritualmente? Bem, eles estão discutindo com Deus. Eles estão reclamando que Deus não tem sido justo com eles.

Eles estão levantando a questão, você sabe, vale a pena servir a Deus? Porque Deus nos tratou dessa maneira. No início do livro de Malaquias, Malaquias diz: Eu te amei, diz o Senhor. E as pessoas respondem a ele: Bem, como você nos amou? E assim, você tem pessoas arrependidas no livro de Zacarias que estão dispostas a fazer o que for necessário para construir a casa de Deus.

Você tem pessoas impenitentes e recaídas no livro de Malaquias que estão dizendo: como você nos amou? OK? Capítulo 3. E novamente, vemos o quão longe o povo se afastou de Deus neste último livro dos Profetas Menores. Capítulo 3, versículo 13 diz o seguinte: Duras são as tuas palavras contra mim, diz o Senhor. E você diz, como falamos contra você? Novamente, isso faz parte da disputa.

Deus diz que você falou contra mim. E eles dizem, bem, o que dissemos sobre você? O Senhor diz: você disse que é vão servir a Deus. Qual é o proveito de cumprirmos seu encargo ou de andarmos de luto diante do Senhor dos Exércitos? Que bem nos faz obedecer a Deus? Deus não presta atenção nisso.

E agora, chamamos os arrogantes de abençoados. Os malfeitores não apenas prosperam, mas colocam Deus à prova e escapam. Deus não se importa.

Deus não faz justiça. Deus abençoa até mesmo aqueles que praticam o mal. E era aí que as pessoas estavam.

Mas depois diz-nos que há um exemplo final nos Profetas Menores de uma resposta positiva ao apelo para que mudassem os seus caminhos. No capítulo 3, versículo 16 diz o seguinte: Então aqueles que temiam ao Senhor. E, em última análise, será isso que levará as pessoas a terem uma resposta.

É que eles reverenciam, respeitam, têm até medo do julgamento que Deus vai trazer. Então aqueles que temiam ao Senhor falaram uns com os outros. E o Senhor prestou atenção e os ouviu.

E foi escrito diante dele um memorial daqueles que temiam ao Senhor e estimavam o seu nome. E assim, houve um grupo de pessoas que respondeu aos profetas. Estas acusações que trouxemos contra Deus.

Estamos dizendo que Deus não se importa com o nosso comportamento, que é inútil servir a Deus ou que Deus faz prosperar os malfeitores. Isso é mau. Tememos a Deus.

Queremos viver da maneira que Deus quer que vivamos. Eles se comprometem com isso. E na verdade, nos diz que o profeta escreve seus nomes em um livro.

Há uma resposta limitada. Mas há uma resposta genuína aqui. O versículo 17 diz o seguinte: Eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos, no dia em que eu constituir o meu tesouro.

E poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve. Então, mais uma vez, você verá a distinção entre o justo e o ímpio, entre aquele que serve a Deus e aquele que não O serve. Você acha que não há distinção.

Você acha que Deus não observa. Você pensa que Deus faz prosperar os justos. Bem, Deus vai manter uma lista desses nomes.

Deus tomou nomes. Ele os escreveu. As pessoas que O temem e O respeitam, o Senhor irá abençoá-las.

O Senhor irá preservá-los do julgamento. Mas o ponto de tudo isso é que chegamos ao fim dos profetas menores e a questão ainda aqui é a resposta limitada à Palavra de Deus. Arrependimento limitado.

E somente aqueles que realmente se arrependeram, somente aqueles que estão vivendo o tipo de vida que verdadeiramente agrada a Deus, serão aqueles que serão finalmente poupados do julgamento. E assim chegamos ao fim disso. O período pós-exílico, quando Deus estava trazendo o povo de volta à terra, seria o momento em que o julgamento terminaria.

Quer dizer, não era mais necessário. Eles receberam o dobro pelos seus pecados, é o que diz Isaías 40. O tempo de seu árduo serviço acabou, diz o profeta Isaías.

Mas nos profetas menores, mesmo esse retorno à terra não é a restauração final porque não houve uma volta completa para o Senhor. E como falamos no último vídeo, esse padrão de julgamento e salvação vai continuar. Isso vai continuar.

Isso vai se repetir no ministério de Jesus. Isso vai se repetir nos últimos dias. E, no final das contas, esse padrão continuará até que finalmente Deus realize uma obra onde ele cure a apostasia de Israel.

Lembre-se, essa é a solução em Oséias capítulo 14. Acho que há uma série de outras maneiras pelas quais os profetas menores dirão: olhe, estamos cientes desta

situação. Estamos cientes na história de como o povo de Deus não respondeu à sua palavra.

Em última análise, Deus age para reverter isso. O Senhor realizou um grande ato de salvação para Israel ao tirá-los do Egito. Ele os libertou da escravidão.

Esse é o exemplo clássico de redenção no Antigo Testamento. Mas, em última análise, o Senhor terá que fazer uma obra de salvação ainda maior para conquistar os corações de todas as pessoas. E a salvação que vem através de Cristo, a libertação que Cristo trará, em última análise, Deus se entregando como sacrifício pelos pecados deles, isso será, em última análise, o que atrairá seu povo de volta a eles.

Então o Senhor vai... esse padrão vai continuar. Este padrão irá ocorrer até que Deus finalmente cure seu povo. Joel diz que o Senhor derramará seu espírito sobre toda a carne.

O profeta Zacarias diz que o Senhor derramará um espírito de arrependimento sobre o seu povo. O Senhor exige que eles se arrependam. Mas, no final das contas, o Senhor terá que derramar sobre eles um espírito de arrependimento.

O livro de Atos diz que a morte de Jesus trouxe o dom do arrependimento. Mas em Atos capítulo 3, Pedro ainda terá que ficar diante do povo e dizer: arrependam-se, para que os tempos de refrigério possam chegar. Assim, podemos ver como as iniciativas salvadoras de Deus e, em última análise, as respostas humanas a essa interação irão continuar.

Está acontecendo em nosso mundo hoje. Vai continuar até os últimos dias. Nos profetas, muitas vezes parece que Deus vai realizar uma obra de arrependimento forçado.

Vou dar-lhes um novo coração. Vou escrever a lei em seus corações. Ezequiel diz que lhes darei um novo coração e derramarei meu espírito sobre eles.

Mas mesmo quando Deus realiza estas iniciativas salvadoras, em última análise, as pessoas terão que responder a isso. E eu acho que essas promessas nos profetas, Deus acabará vencendo. Deus irá finalmente purificar um povo para si mesmo.

No final das contas, Deus formará um povo da nova aliança onde todos serão obedientes a Deus. Isso nos lembra para onde tudo isso está indo. Mas a maneira como chegaremos lá, ou o momento de tudo isso, ou o processo pelo qual tudo isso acontecerá, será determinado em última análise pela forma como as pessoas respondem a Deus e à palavra de Deus.

E então esse drama que está nos profetas menores continuará se desenvolvendo ao longo da história, até mesmo na era do Novo Testamento. Também quero enfatizar e notar outra coisa. Os profetas menores, enquanto falam sobre isso e como Deus finalmente irá curar seu povo . Podemos imaginar o relacionamento entre Deus e Israel como sendo como um casamento.

Bem no início do livro dos Doze, temos um casamento desfeito. Temos o relacionamento do profeta Oséias e sua esposa Gômer, que reflete o relacionamento fraturado entre Israel e o Senhor. Israel tem sido infiel a Deus e a Yahweh como seu marido, da mesma forma que Gômer é infiel a Oséias.

Portanto, esta ideia de um casamento desfeito, de um relacionamento amoroso desfeito e de uma aliança rompida faz parte da mensagem primordial do livro dos Doze. É introduzido em Oséias 1-3 bem no início deste livro. É interessante no livro de Oséias que existem vários lugares que falam do amor de Deus por Israel.

Mas sempre que esse livro fala sobre o objeto do amor de Israel, é sempre algo diferente de Deus. E particularmente, eles amam os seus amantes, estes outros deuses que eles acreditam que podem satisfazê-los, satisfazer as suas necessidades e satisfazer as suas almas de uma forma que eles não acreditam que Deus possa. O objeto do amor de Israel é sempre algo diferente de Deus.

Bem, a palavra amor, ou a palavra amar, é usada no livro dos Doze 28 vezes. O único lugar onde o amor de Deus por Israel é abordado, ou o amor de Israel por Deus é abordado no Livro dos Doze, é em Oséias e em Malaquias. E lembre-se, no início de Malaquias, ainda temos um relacionamento fraturado.

Ainda temos um casamento fraturado porque o Senhor diz: eu te amei. E as pessoas pensam sobre onde passamos pela crise assíria, passamos pela crise babilônica, estamos aqui no meio do período pós-exílico, e não é tão bom assim, apesar de estarmos de volta na terra. Como você nos amou? E assim, no final dos Profetas Menores, temos o mesmo assunto que está lá no início.

Deus ainda precisa transformar os corações do seu povo. Deus ainda precisa trazer esse arrependimento. Deus ainda tem que ajudá-los a empurrar e voltar para ele.

Nos versículos finais de Malaquias e na seção final de Malaquias, Deus lembra ao povo o seu amor. Ele diz no capítulo 3, versículo 6: Porque eu, o Senhor, não mudo, portanto, ó filhos de Jacó, vocês não são consumidos. Desde os dias de seus pais vocês se desviaram dos meus estatutos e não os guardaram.

Volte para mim e eu voltarei para você, diz o Senhor. Você quer provas de que eu te amo? Como eu te amei? Bem, veja o fato de que em todos os julgamentos que enviei

contra você, eu não o destruí completamente. Ainda estou lhe dando a oportunidade de voltar para mim e ainda assim eles não fizeram isso.

Finalmente, Deus diz: vou enviar meu profeta Elias. Vou enviar um mensageiro escatológico. E o objetivo desse profeta, o objetivo desse Elias quando ele vier no futuro será voltar os corações dos pais para seus filhos e os corações dos filhos para seus pais.

Israel não será mais um povo dividido porque não será composto por pessoas más e pessoas justas. Os corações dos pais e das gerações estarão unidos porque Deus vai mudar seus corações para que possam obedecê-lo e segui-lo. Essa é a história dos profetas menores.

Ao longo da história, Deus deu ao povo a oportunidade de voltar, a oportunidade de se afastar, a oportunidade de se arrepender. Houve exemplos limitados disso, mas na maior parte eles não deram ouvidos aos profetas. Deus finalmente enviará seu mensageiro para fazer isso acontecer.

Então, toda a ideia de voltar ao Senhor, a unidade temática dos profetas menores, espero ter ajudado você a entender isso um pouco melhor. Quero falar sobre uma última coisa, um último tema e motivo unificador. Os profetas, como um todo, vão falar sobre o dia de Yahweh.

O dia de Yahweh, e por que o chamamos de dia e por que se referem a ele? Este é o momento em que o antigo Israel, quando falava sobre o dia do Senhor, acreditava que aquele era o momento em que Deus intervinha diretamente para salvar ou para julgar. Ele interviria de forma dramática para salvar seu povo. Ele também interviria de forma dramática para julgar seus inimigos.

Acho que eles se referiam a isso como o dia do Senhor porque Deus era tão poderoso que derrotaria seus inimigos como se fosse em um único dia. Muitas vezes, quando os reis saíam para a batalha no antigo Oriente Próximo e contavam as suas realizações, mesmo que uma campanha militar pudesse levar meses para serem realizadas, eles diziam, num único dia, eu derrotei o meu inimigo. Mesha, quando obtém uma vitória sobre Israel, mesmo sabendo que foi uma batalha bastante intensa, diz, desde o amanhecer até o meio-dia, lutei contra meus inimigos, e derrotei Israel, e os consumi completamente.

Os profetas dirão: Deus é um guerreiro que é capaz de derrotar seus inimigos em um único dia, em um único momento, embora saibamos que o dia do Senhor é na verdade um longo período de tempo. Um dos motivos unificadores dos Profetas Menores é a ideia de que o dia do Senhor se aproxima rapidamente. Novamente, um dos lugares onde vemos isso é no livro de Joel.

E então Joel, embora esteja cronologicamente no final do período dos profetas, eu creio, e falaremos sobre isso quando chegarmos ao livro, ele foi colocado na frente porque tematicamente é uma introdução a nos esta idéia do dia do Senhor. E Joel diz no capítulo 1 , versículo 5: Despertai, bêbados, e chorai, e lamentai todos vós, bebedores de vinho, por causa do vinho doce, porque está cortado da vossa boca. Pois uma nação se levantou contra minha terra, poderosa e inumerável.

E este julgamento que Deus está trazendo sobre o seu povo é o dia do Senhor. Capítulo 1, versículo 15, Pergunte pelo dia. O dia do Senhor está próximo e vem como destruição do Todo-Poderoso.

Capítulo 2, versículo 1, Toquem a trombeta em Sião, soem o alarme no meu santo monte. Trema toda a terra, pois o dia do Senhor está chegando. Está perto.

E há todas essas repetições da palavra dia. Versículo 2: Será um dia de trevas e escuridão, um dia de nuvens e densas trevas, e nunca houve um tempo como este. O julgamento de Deus está chegando e é um dia que está muito próximo.

E assim, esta ideia do julgamento de Deus como o dia do Senhor é um tema recorrente no livro dos 12. E no dia do Senhor, nós, como cristãos, pensamos sobre isso. Podemos pensar nos eventos associados à segunda vinda.

Este é o momento da angústia de Jacó. Esta é a grande tribulação. Este é o momento em que Deus julgará a terra por causa do pecado que existe lá, em preparação para o seu reino eterno.

Mas nos profetas, eles vão falar do dia do Senhor como algo que está próximo e algo que está distante e num futuro distante, quando Deus julgar toda a terra. O dia do Senhor que Joel diz estar próximo no capítulo 2 não é o arrebatamento. Não é a segunda vinda de Cristo.

Não é o tempo de angústia de Jacó no fim dos tempos sobre o qual lemos em Mateus 24. É a próxima invasão de um exército inimigo que irá atacar Israel. Esse é o dia do Senhor.

Prepare-se. E lembre-se que falamos em um dos primeiros vídeos que a maioria das previsões que os profetas fazem, apenas cerca de 1% deles ainda tratam de eventos futuros. Quando esses profetas estão falando sobre o dia do Senhor, eles estão falando principalmente sobre algo que está para acontecer.

E assim, Joel, no período pós-exílico, o povo tinha passado por essa terrível invasão de gafanhotos. Suas colheitas foram destruídas. Joel está dizendo, olhe, um novo julgamento está chegando.

Um exército está prestes a invadir Israel, tal como um enxame de gafanhotos. E esse será o dia do Senhor se você não se arrepender e mudar seus caminhos. Amós capítulo 5. O profeta Amós, lembre-se, ministra durante o tempo da crise assíria.

E Amós diz isto: Ai de vocês que desejam o dia do Senhor. Por que você teria o dia do Senhor? É escuridão e não luz. Amós confronta o povo de Israel e diz: Vocês anseiam pelo dia do Senhor.

Você quer que o dia do Senhor chegue aqui. Você acredita que o dia do Senhor será o momento em que Deus julgará todos os seus inimigos. O que você não conseguiu entender é que o dia do Senhor é quando Deus irá julgá-lo.

Você está certo sobre o fato de que o dia do Senhor é o momento em que Deus julga seus inimigos, mas o que você está errado é que você não entende que Israel é inimigo de Deus. E então, imagino que o povo de Israel está ansioso pelo dia do Senhor. Deus vai se livrar desses assírios.

Deus vai se livrar desses babilônios, e isso será um dia de luz e libertação. Eles ansiavam pelo dia do Senhor da mesma forma que meus filhos ansiavam pelo Natal quando eram crianças.

Mas Amós diz: Veja, o dia do Senhor não será um dia de luz. Será um dia de julgamento de Deus. Você é o inimigo de Deus.

Vocês são aqueles que experimentarão sua devastação. Ele continua dizendo, e diz para Israel, que o dia do Senhor será como um homem fugindo de um leão. E eles se afastam do leão, respiram fundo e então dão de cara com um urso.

E então, de alguma forma, eles escapam do urso e estão respirando com dificuldade e pesadamente depois de toda a corrida que fizeram. Eles entram em casa, encostam a mão na parede e são picados por uma cobra. Você não será capaz de fugir ou evitar o julgamento de Deus.

Versículo 20: Não é o dia do Senhor trevas e não luz, e trevas sem resplendor. OK? Então, os profetas estão avisando-os sobre um dia que virá. Ele não está falando sobre o período da tribulação.

Ele está falando sobre a invasão assíria. E então outro exemplo disso, se olharmos para o profeta Sofonias, Sofonias é outro profeta do livro dos Doze. O tema principal deste livro é que o dia do Senhor está se aproximando.

E não serão milhares de anos adiante. O dia do Senhor está chegando e está chegando. Sofonias capítulo 1 versículo 7: Calai-vos diante do Senhor Deus, porque o

dia do Senhor está próximo. O Senhor preparou um sacrifício e consagrou seus convidados.

E no dia do sacrifício do Senhor castigarei os oficiais, os filhos do rei e todos os que se vestem com trajes estrangeiros. Este dia do Senhor afetará o povo de Judá num futuro próximo. Versículo 10: Naquele dia, diz o Senhor, um clamor e um lamento serão ouvidos em vários lugares de Jerusalém.

Versículo 12: Naquele tempo vasculharei Jerusalém com lâmpadas, e castigarei os homens que são complacentes, que dizem em seus corações: O Senhor não fará o bem, nem fará o mal. E, portanto, isto não é, novamente, algo longo, futuro e distante no futuro. É algo que está prestes a acontecer.

Agora, o outro lado do dia profético do Senhor é que se você for a passagens como Joel 3 ou Sofonias 3, o dia do Senhor que está próximo é um padrão para o dia do Senhor que está futuro. E naquele dia do Senhor Deus julgará todas as nações. Naquele dia, Deus purificará Israel novamente.

Mas a ideia profética do dia do Senhor está próxima e distante. E esse também é um dos motivos unificadores do livro dos 12. O que vimos nesta lição são algumas maneiras pelas quais, à medida que avançamos nos livros individuais, no quadro geral, na grande história, e nós precisamos manter isso em mente enquanto passamos por isso.

A palavra de Deus é uma questão de vida ou morte e o povo será julgado ou abençoado com base na sua resposta a isso. Mas, em última análise, há a esperança de que Deus irá, um dia, curar a apostasia de Israel e criar para si um povo comprometido em segui-lo e fazer a sua vontade. E essa é a esperança da mensagem profética que emerge desta mensagem deste julgamento terrível que virá.

O dia do Senhor na crise assíria, na crise babilônica e até no período pós-exílio. Há esperança para o futuro de Israel porque Deus irá curar a sua apostasia e o seu afastamento. Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre os profetas menores.

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre os Profetas Menores. Esta é a aula 4, Uma Visão Geral do Livro dos 12, Parte 2.